

MINISTÉRIO DO ÚLTIMO TEMPO

ZAQUEU, O PUBLICANO, e o dia da visitação divina

- ❖ **O desafio**
- ❖ **O dia da visitação divina**
- ❖ **Um modelo de fé**
- ❖ **Os obstáculos à nossa fé**
- ❖ **A escolha do sicômoro**
- ❖ **liberalidade e novo nascimento**
- ❖ **A salvação dos filhos de Abraão**
- ❖ **O apelo de Deus no último tempo e os povos misturados**

Dr. Hugo Moisés

PALAVRA REVELADA – PALAVRA VIVA
(Jo.5:39,40; 2 Cor.3:6)

Luc.19:1-10

- 1 Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade.
- 2 Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico.
- 3 Este procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.
- 4 E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali.
- 5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa.
- 6 Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria.
- 7 Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: Entrou para ser hóspede de um homem pecador.
- 8 Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado.
- 9 Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão.
- 10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

Vim afim de dar testemunho da Verdade.
Pois, a Verdade é a luz dos homens,
Nela encontra-se a vida.
A vida por Jesus, a resplandecente Estrela da manhã,
Que ilumina nossos corações,
Para expulsar neles as trevas.

Afim que da escuridão que cobre a terra,
Vejamos no horizonte
O resplendor da glória de Deus,
Que vai nascendo sobre nós.

Pois, **Ele cedo vem**
Cristo, a esperança da nossa glória,
E estaremos com Ele nos ares.

Tendo em vista tal promessa,
Despojamo-nos de toda vaidade
Sejamos cingidos da Verdade,
E aguardemos com confiança Aquele que diz:
EIS QUE CEDO VENHO!

BEM AVENTURADO O POVO QUE CONHECE O SOM DA TROMBETA :
ANDARÁ Ó SENHOR NA LUZ DA TUA FACE (PS. 86 : 15)

Um dia, sentado em frente da minha TV, senti-me profundamente desafiado por estas palavras, cujo autor desconheço: *"Para que o mal triunfe basta apenas que os que sabem fazer o bem não fazem nada."* E minha consciência confirmou como ele estava certo ao dizer essa coisa.

Fazendo isso uma aplicação para a obra de Deus para a salvação; face a apostasia generalizada que triunfa na Igreja das nações, só posso perguntar à mim mesmo, onde estão os verdadeiros ministros de Deus? Por que razão se aquietam, enquanto os profetas da mentira, em seu zelo para o mal, são cada vez mais arrogante? Será que os filhos da promessa devem apenas manter-se quietos, e limitar-se a sussurrar timidamente, por medo de ser perseguido? (**Gal.4.29** - *Mas, como naquele tempo o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora.*)

Sim, devemos permanecer em silêncio enquanto aqueles que querem se afastar do mal são despojados e abusados? (**Es.59.15** - *Sim, a verdade desfalece; e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado.*)

Pior, esses filhos das trevas nos criticam, nós, de ser causadores de problemas em nossa pregação. Enquanto eles são os que lançam a confusão no Conselho de Deus e impedem as pessoas de obedecer à Verdade da Palavra. Tornando deste modo impossível, a herança do Reino dos céus à todos esses que lhes dão ouvidos (**1R.18.17,18** – *E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe: És tu, perturbador de Israel? Respondeu Elias: Não sou eu que tenho perturbado a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por teres tu seguido os baalins. Act.16.19, 20* - *Ora, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro havia desaparecido, prenderam a Paulo e Silas, e os arrastaram para uma praça à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, estão perturbando muito a nossa cidade...*)

Que faremos, então, irmãos? O povo perece por falta de conhecimento! E aqueles que têm conhecimento encontraram refúgio num silêncio forçado, fingindo humildade para justificar a sua timidez.

Sim, enquanto os filhos (servidores) do maligno são extremamente zelosos nas suas ações, aqueles que conhecem a verdade não fazem nada. É por isso que as mentiras e falsidade triunfam hoje nas igrejas.

Quanto a mim, Deus me ungiu, neste dia do fim, do Espírito de justiça e de força para lhes fazer conhecer o seu pecado; quando a Sua Palavra me foi assim dirigida: *"Combater a ação dos espíritos enganadores, e restaurar a verdade: eis a obra pela qual te chamei "*. Então eu não posso ficar calado!

Os edificadores de igrejas tentaram subjugar-me primeiro; e depois me impedir pela força de profetizar. Calúnias e mentiras têm-se multiplicado contra mim, mas eu mantive minha posição nesse ministério. Não só percebi, como também soube contrapor esta astúcia do diabo; tendo sido ensinado por Deus à não desanimar, mas sim à me tornar recomendável à todos como servo de Deus: na boa como na má reputação. Mesmo quando somos considerados como enganadores, embora sendo verdadeiros. Como está escrito em **2Cor.4:1-3**:

“Pelo que, tendo este ministério, assim como já alcançamos misericórdia, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas, que são vergonhosas, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; mas, pela manifestação da verdade, nós nos recomendamos à consciência de todos os homens diante de Deus. Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto...”

Sim, até agora, as provas deste ministério que recebemos de Deus, abundaram. Testemunhando assim da Unção manifesta em conhecimento, pela inteligência que recebemos sobre os mistérios de Deus. Hoje falamos sobre essas coisas, segundo a sabedoria que temos recebido por uma revelação do Senhor. Tanto que, se ainda existem algumas dúvidas sobre a autenticidade da nossa mensagem, em comparação com o testemunho de todos os santos profetas de Deus que nos precederam na obra, tais dúvidas só podem persistir na compreensão daqueles que perecem. Tomamos a Deus por testemunha, Ele quem sonda os nossos corações.

Nossa glória? É antes de tudo o **testemunho da nossa consciência diante de Deus** de que nós não pregamos por causa do ganho, nem falsificamos o Evangelho, como o fazem certas pessoas. É também o **nosso testemunho na consciência de todo aquele que recebeu o amor da Verdade para se salvar**. Porque sabemos que todo aquele que é da Verdade nos ouve.

Então, quando ouvirdes o som desta trombeta, nós vos exortamos queridos irmãos à se livrar do medo que tem desses obreiros fraudulentos. Como Israel se livrou do medo dos discípulos de Baal, depois da pregação de Elias no Monte Carmelo... ou do medo dos filisteus após Golias ter sido derrotado pelo ministério de David. Não tenhais pois medo deles! **Eles não podem fazer absolutamente nada contra o ungido de Deus e todos os eleitos**. Temais tão-somente à Deus!

É para anunciar o fim do cativeiro que eu vim hoje! Para dizer a todos esses servos de Deus que ainda são mantidos em cativeiro nas mentiras de seus "pais espirituais", "pastores-presidentes" ou "representantes legais", e não podem pregar a verdade que eles amam por medo de represálias e outras sanções que: já é chegada a hora de abandonar os acampamentos; de se pôr à margem de caminhos e de perguntar pelo **bom e antigo** caminho que conduz a salvação. Pois, **hoje é o dia da libertação prometida** a todos os que se alegrem do Nome do Senhor (Mal.3:15-18). Dia de libertação, mas também dia de marcar a diferença!

Brevemente a confusão abater-se-á sobre estes mercenários disfarçados em servos de Deus, e eles cairão; como bem o profetizou Jeremias:

“Porque desde o menor deles até o maior, cada um se dá à avareza; e desde o profeta até o sacerdote, cada um procede perfidamente. Também se ocupam em curar superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. Porventura se envergonharam por terem cometido abominação? Não, de maneira alguma; nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto cairão entre os que caem; quando eu os visitar serão derribados, diz o Senhor. Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas.” Jer.6 :13-16

E, se alguma vez entenderam a dispensação da graça de Deus que me foi feita para a Igreja de Cristo, sabereis então que não é para anunciar uma falsa

paz que eu vim. Não! Eu vim para anunciar uma guerra entre o bem e o mal... entre a Verdade e a mentira. Eu vim para deitar um fogo. E eu estou contente que este fogo já está aceso; como bem o evidencie a confusão que nosso evangelho provoca entre esses apóstatas.

"Para que o mal triunfe basta apenas que os que sabem fazer o bem não fazem nada."

Cada um de nós é desafiado aqui. E, todo aquele que reconhece ser um servo de Deus é colocado aqui diante de sua responsabilidade. Ó, vós que amai o bem, deveis ficar de braços cruzados perante o triunfo do mal?

Quanto a mim, **estou cheio da ira do Senhor, não posso contê-la.** Derramá-la-ei pois, sobre estas assembleias de incircuncisos de ouvidos, que não estão atentos à Palavra do Senhor. Aqueles que não encontram prazer na sã doutrina, por eles considerada como desonrosa e nociva para as suas ambições e ganâncias. Porque eles são animados pelo desejo de ganho, não o cuidado das almas.

Alguém me disse de passagem: "Cuidado com essas pessoas, com tais sermões, eles podem envenená-lo." Então, percebi que muitos servos honestos se calam por medo da morte. Mas, devemos temer a morte ao ponto de deixar o mal triunfar sem fazer nada? É aqui onde a nossa consciência nos desafia. Digo categoricamente: **NÃO!** Pois de acordo com o que está escrito: ***"Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão."*** (Heb.2.14, 15).

Tendo assim entendido essa coisa, eu disse **NÃO À ESCRAVIDÃO ESPIRITUAL!** Recuso-me permanecer na escravidão da mentira por medo de represálias ou da morte.

Hoje é o dia da decisão! Hoje é o dia da salvação! Falo desta salvação que é **individual**, e não está ligado a uma confissão... uma denominação ou grupo.

Dedico esta pregação a todos aqueles que foram seduzidos pelo materialismo triunfante na igreja... à todos aqueles que ainda se deixam seduzir pelo falso "evangelho social" e que invadem as igrejas, à procura de alguns milagres que podem dar-lhes uma sensação de bem-estar temporal, sem nunca alcançar a salvação de suas almas. Oro para que Deus os ajude a compreender a sua verdadeira vocação como Igreja do Senhor, e Noiva de Cristo.

Dedico esta pregação àqueles que procuram a verdadeira salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

Dr. Tingo Moisés

Zaqueu, o publicano, e o dia da visitação divina

“Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico. Este procurava ver quem era Jesu...” (Lc.19: 1-3a)

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” (Is. 55:6)

Não se trata de uma pessoa qualquer... Trata-se do aristocrata... o nobre Zaqueu.

Era um homem rico, e não um mendigo. Vedes isso? Ele era ainda, um chefe de publicanos. No entanto, os publicanos eram considerados pecadores... aqueles que usam e abusam do mundo e dos prazeres deste mundo. Em suma, um líder de "pecadores". Entendeis isso?

No entanto, não são sinagogas e locais de culto que faziam falta em Jericó, naquela época. Nem sacerdotes, doutores da lei, ou levitas. Pois havia, na verdade, muitos "ministros" de Deus em Israel e no Judaísmo.

No entanto, esse dia foi um dia singular para Zaqueu! Foi para Jericó, a sua cidade: **o dia da visitação divina.**

Não está escrito: *“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar! Invocai-o enquanto está perto”* (Is.55: 6). Algo... uma inspiração certamente teria lembrado esta Palavra da promessa ao espírito de Zaqueu. Pois quê?

Jesus não morava em Jericó! Ele estava lá nesse dia de passagem; em busca das ovelhas perdidas da casa do Pai. Sim, Eles estava à procura de todos aqueles que Deus dantes conheceu e predestinou para serem conformes à imagem de Seu Unigénito Filho Jesus Cristo: **os descendentes de Abraão.** (Rom.8:28-32)

E, aqueles aí reconhecem o dia da visitação divina. Porque a **palavra da promessa** testemunha neles, de que **são filhos da promessa** (Gen.12: 3; 18: 18, 22: 17,18). O oráculo (segredo) de Deus não está selado entre os Seus discípulos? (Is.8: 16)

Quantos neste dia, à semelhança de Zaqueu em sua época, sabem discernir os sinais do tempo, e reconhecer o dia do cumprimento das promessas proféticas anunciando a salvação? Este é o dia da visitação divina!

Podemos entender essa coisa no chamamento de Moisés no dia em que Deus lhe apareceu do meio da sarça-ardente, foi-lhe dito: *“(Eu) descí para o (Meu povo) livrar da mão dos egípcios.”* (Ex.3: 8)

“Eu”, é Deus quem visitou o Egito para libertar Seu povo, e não Moisés. O homem de Deus foi apenas o véu por trás do qual se escondia Deus para realizar Sua obra no mundo físico. Aqui está o porquê Faraó pereceu: ele acreditava estar lidando com Moisés; ele estava longe de suspeitar que ele se opôs e lutou contra o próprio Deus. Não nos esquecemos que era o dia da salvação para Israel. E só Deus realiza a salvação. Tal como Ele próprio o afirmou no Is.46: 11: *“Sim, eu o disse, e eu o cumprirei; formei esse propósito, e também o executarei.”*

Eis por que falamos do dia da visitação divina. E Zaqueu, o publicano, foi capaz de reconhecer aquele dia, na sua época e andou à luz da face do Senhor: Deus, manifestado pelo testemunho do pregador do dia.

Também é importante notar aqui que a atitude de Zaqueu confirma a revelação do Senhor, que disse: *"... desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto."*

Neste violento combate da fé que opõem o "Assim diz o Senhor" aos dogmas das igrejas e religiões dos homens, a atitude de Zaqueu demonstra claramente o comportamento de um homem que provavelmente não está procurando uma religião... uma igreja ou sinagoga para se afiliar como adepto, membro de pleno direito, ou algo parecido. Pelo contrário, a **postura inequívoca de um homem em busca de salvação**. Deste plano divino para a salvação que está em Jesus Cristo, Só. Não desses "planos de salvação" que nos oferecem as religiões.

Quantos neste dia entenderam como Zaqueu, o publicano, naquele dia?

Um modelo de fé

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." **(Jo.3.16)**

"Pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação." **(2Cor.5:19)**

Neste dia, em que muitos têm naufragado na fé para dar ouvidos a espíritos enganadores que ensinam coisas agradáveis... neste tempo em que o templo de Deus, casa de oração para todas as nações, foi profanado pelo triunfo do materialismo; Zaqueu é sem dúvida um modelo de verdadeira fé.

Este não é o tipo de homem que veio para a igreja em busca de algum ganho material; em busca do bem-estar social... Ele era um homem material rico; porém longe de ser um necessitado. Um dia alguém me disse assim: *"Eu nunca pus os pés nessas igrejas improvisadas, porque não se prega outra coisa senão o casamento, e eu já estou casado... viagem para o exterior, ora eu passei muitos anos no exterior, e viajo sempre que quiser... promessas de emprego, ou eu já tenho um. Nessas condições não vejo sinceramente o que irei fazer lá."* Viram confusão que tem causado o diabo na obra da salvação que é realizada pela Igreja?

É contra essas mentiras que pregamos, nós, a mensagem da restauração na fé primitiva. Afim que os eleitos entendem que nossa vocação é celeste; e que o mundo e suas concupiscências ou desejos passam.

Vamos, então, nos aproximar de Deus para a vida eterna. Pois, é por isso que Deus provou Seu amor pela humanidade, dando Seu Único Filho Jesus Cristo: **para que todos aqueles que acreditam n'Ele não pereça (por causa do pecado), mas tenha a vida eterna. (Jo.3: 16)**

É pois por isso que os eleitos buscam a Deus. É por isso que Zaqueu estava lá naquele dia.

A má interpretação do Propósito de Deus para a salvação da humanidade, levou muitas pessoas à cair na armadilha do diabo: **apresentar as pessoas a religião, em vez da salvação.** E, assim o povo perece por falta de conhecimento (Os.4: 6).

Ora, o plano de Deus para a salvação é revelada assim: o pecado privou o homem da glória (natureza) divina; sendo ele criado na imagem e semelhança de Deus, no começo. Afastado do seu Criador, o homem caiu sob o domínio de Satanás; e foi, assim, condenado à morte. E Deus, em Seu amor, introduziu no mundo o **Primogênito** de toda a criação: o **Cristo de Deus** que, debaixo do céu, recebeu o nome de **Jesus**. Por quê? Para regenerar a raça humana escolhida por Deus. Como? Ao pagar com o sacrifício do Seu corpo, o preço exigido pela Lei para a remissão dos pecados. Como está escrito:

Heb.9: 11,12,22: *“Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação), e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas **por seu próprio sangue**, entrou uma vez por todas no santo lugar, **havendo obtido uma eterna redenção (...)** E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e **sem derramamento de sangue não há remissão.**”*

Tornou-se o **Redentor** da nova criação, isto é: Aquele que resgata os eleitos da morte. Aqui está o porquê Zaqueu procurou Jesus: O Cristo de Deus. No entanto, este Cristo, os eleitos estavam com Ele na eternidade, antes da fundação do mundo.

Prov.8.29-31: *“Quando ele (Deus) fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, **quando** (Deus) **traçava os fundamentos da terra**, então eu estava ao seu lado como arquiteto; e era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo; folgando no seu mundo habitável, e **achando as minhas delícias com OS FILHOS DOS HOMENS.**”*

Esta é a razão pela qual está escrito no **Rom.8: 29,30:**

*“Porque **os que** (Deus) **dantes conheceu**, também (Deus) os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos; e aos que destinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.”*

Todos aqueles que estavam com o Cristo de Deus desde a eternidade, irão O reconhecer no tempo, quando for manifestado aos filhos dos homens. Porque Deus colocou neles o pensamento da eternidade. Pelo que ao entrar no mundo, o Salvador do povo de Deus disse: *“Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem”* (**Jo.10.14**).

Deus, em Jesus Cristo, veio para salvar o Seu povo e Ihe reconciliar com Ele mesmo; não Ihes imputando os seus pecados (**2Cor.5:18-19:** *“Mas todas as coisas provêm de **Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo**, e nos confiou o ministério da reconciliação; pois que **Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação...**”*

Zaqueu, sendo um filho da promessa, tinha em si mesmo este testemunho. Eis por que ele correu para ver quem era esse Jesus. E, ao chegar lá, o Cristo escondido no corpo de Jesus o reconheceu: *“Zaqueu, desce depressa; porque importa*

que eu fique hoje em tua casa. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria... Disse-lhe Jesus: **Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido**".

Tu também... não importa a tua posição social... independentemente da glória que o mundo pode lhe dar, e todos os benefícios inerentes à sua condição... não importa o que a religião dos homens fez de ti; se és um deles... **daqueles que estavam com Ele desde a eternidade; quando se cumprir para ti o dia de visitação, CERTAMENTE PARTIRÁS.** Moisés partiu, sem temer a ira do rei. Ele preferiu o opróbrio de Cristo às riquezas do Egito. Mateus escolheu à Cristo antes o dinheiro de alfândegas e impostos. Pedro, Paulo... e muitos outros fizeram o mesmo. Eis porque eu digo: **se és um daqueles à quem as Escrituras se referem em Provérbios 8: 31, no dia da visitação divina, partirás INCONDICIONALMENTE.**

Os obstáculos à nossa fé

"E não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura. (Lc.19: 3)

Zaqueu nos dá uma clara demonstração de sua violência para tomar posse do Reino dos céus, vencendo dois obstáculos importantes: **Sua pequena estatura** primeiro, o que lhe impedia (e de que maneira!) de ver Jesus por causa da multidão que lhe rodeava; e em segundo lugar, **o desprezo da alta sociedade devido ao seu elevado estatuto social**; vendo-lhe trepando uma árvore aos olhos de todos. Ele, o nobre Zaqueu, um dos homens mais ricos e mais importantes de sua cidade.

Quantos obstáculos se erguem hoje diante de nossa fé por causa da multidão que nos rodeia? Quantos fizeram naufrágio na fé; passando ao lado do Plano de Deus para a Salvação, por causa das dificuldades da vida... os cuidados deste mundo, a doença, a nudez, a fome, a falta de sucesso em negócios ou projetos, etc.?

Quantos até à data de hoje não são capazes de obedecer a fé pela Palavra da Verdade (apesar de a ter conhecida) por causa de sua posição social, influência de amigos, do meio em que estão envolvidos, etc.?

Zaqueu, tal como Moisés na sua época, aceitou a **vergonha** ou **opróbrio** de seguir e servir a Jesus Cristo. É isso que todos os eleitos farão no dia em que forem visitados.

Sim! Ao tomar a corajosa decisão de trepar aquela árvore, Zaqueu nem tão pouco se importou com o ridículo: a zombaria, as críticas ou comentários de seus concidadãos contra sua conduta. Zaqueu, pela fé, renunciou naquele dia aos prazeres do pecado; tendo o opróbrio de Cristo como uma riqueza muito maior do que os tesouros que ele tinha acumulado durante a sua vida; à beira da desonestidade e do egoísmo.

Consideramos cuidadosamente a abordagem deste homem em busca da salvação: ele correu para ver Jesus. Buscou ele por acaso refúgio numa sinagoga... numa religião? NÃO! Porque a salvação é diferente da religião! Algo lhe dizia que a salvação não estava em sua sinagoga, mas em Jesus, chamado Cristo. Pelo que, correu em direção ao pregador do dia. Ele queria ouvir a palavra do dia... comer o maná escondido, depois de todos os longos anos de sua vida que passou a ouvir discursos de pregadores religiosos de Jericó. Então ele correu adiante e subiu na árvore para ver Jesus.

Que Deus ajuda também os eleitos à entender neste dia que, a salvação não está na nossa igreja, comunidade, denominação ou grupo religioso, mas sim, em Jesus Cristo. Pois não há salvação em nenhum outro nome (Act.4: 12).

Mas, o que muitas pessoas não antevêm ou entendem de Jesus é que: de acordo com o que é revelado na profecia "*o nome pelo qual se chama é: A Palavra de Deus*" (Apoc.19: 13). E, de acordo com o testemunho da Escritura, Ele é na Sua natureza: a Palavra que estava no princípio com Deus, que era Deus, e que se fez carne (Jo.1: 1, 2,14). Hoje, muitos são aqueles que vêm à igreja em busca da vida eterna, mas não querem vir à Cristo, nem receber e crer em Sua Palavra para ter essa Vida (Jo.5: 39,40).

Não importa quanto tempo dedicaste em ouvir discursos de homens, com base na sabedoria humana e intelectualismo religioso, convidamo-lo através desta pregação à imitar o exemplo de Zaqueu: ir ao encontro da salvação.

Jn.6: 65-68: *"E continuou: Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido. Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele. Perguntou então Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, **para quem iremos nós?** Tu tens as palavras da vida eterna."*

Queridos irmãos, evitem de ler a Bíblia distraidamente, leiam-lho no poder do Espírito Santo... e entenderéis que uma única frase, uma pequena palavra, pode realizar o milagre da salvação, e mudar toda sua vida. Simão Pedro, respondendo Jesus não diz: "*Para onde iremos?*" Como muitas pessoas tentam interpretar esta escritura. Em vez disso, ele diz: "*para quem iremos nós?*" Perceberam agora? Trata-se da herança da salvação para a vida eterna. No entanto, a salvação e a vida eterna não está em um lugar determinado (Igreja, templo, etc.), pelo que o apóstolo Pedro não pergunta: **para onde iremos nós?** Qualquer um que tenha sido ensinado por Deus sabe que a salvação está em uma pessoa: Aquele que dá a vida eterna a todos aqueles que correm para Ele; e n'Ele buscam refúgio. Seu Nome? **Jesus Cristo!**

Jn.3: 16: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".*

Essa é a Verdade... Tão básica e primária. E acima de tudo, revelado na boca do próprio Senhor Jesus. Como pois, poderá alguém ensinar hoje aos homens e tentar convencer-nos que a salvação é exclusivamente para aqueles que frequentam a sua religião, denominação ou organização religiosa?

Todo escolhido por Deus sabe que a salvação não é negócio de uma religião, mas de Deus. Pelo que, Pedro perguntou: **para quem iremos?** E, quanto à essa questão, todos eleitos de Deus conhecem a resposta: **Jesus Cristo.** Pois, Ele é o Deus verdadeiro e a vida eterna.

Pedro e todos aqueles que permaneceram com Jesus haviam recebido de Deus a revelação da Verdade, por isso eles permaneceram ligados a Jesus ("ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido... Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.")

Zaqueu (como, aliás, todos os filhos da promessa) teve também em si mesmo este testemunho. É por isso que ele correu ao encontro de Jesus.

1Jo.5:10-13, 20: *"Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez; porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. - E o testemunho é este: QUE DEUS NOS DEU A VIDA ETERNA; E ESTA VIDA ESTÁ EM SEU FILHO (não numa igreja ou religião). Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna (...) Sabemos também que já veio o Filho de Deus, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.*

Falo aqui de fé para a salvação. Embora hoje em dia, nas igrejas só se fala da fé em relação ao que Deus pode fazer para nós, ou nos dar. Materialmente é claro! Este é um falso entendimento do Conselho de Deus. Que Deus vos ajude à compreender!

A escolha do sicômoro

"E, correndo adiante, e subiu numa figueira-brava para vê-lo, porque ele teve que passar por isso. " (Lc.19: 4)

Observem isso e entendem o que o Espírito em nós ensina hoje: Zaqueu não correu em qualquer direção... também não trepou em qualquer árvore. Ele correu **ADIANTE na mesma direção que seguia a Palavra de Deus manifestada no instrumento que falava ou agia da parte d'Ele.**

Ele subiu a árvore que estava posicionado onde Jesus (A SALVAÇÃO) teve que passar. E quando o Senhor Jesus chegou debaixo da árvore, Ele olhou para cima e o chamou **pelo nome**. Este foi o ponto de encontro preparado na presciência do Conselho de Deus... aí onde a salvação iria operar para este filho de Abraão.

Aqui está a verdade: numa determinada geração, quando se cumpra a Palavra da promessa, Deus envia o homem segundo o Seu propósito da salvação para junto do Seu povo (Is.46:9-11). As pessoas sondam as escrituras pensando ter nelas a vida. Não! Porquê a letra mata... por causa das interpretações particulares que cada grupo religioso tentam dar às escrituras. Isto aconteceu assim, quando a inteligência do homem tentar sondar essas coisas sem a ajuda do Espírito Santo. Ora, a Palavra da Escritura é vivificada pelo Espírito de Deus agindo por intermédio do ministério do homem que o próprio Senhor levanta no dia em que as promessas das Escrituras se cumpram. Então este é o ponto de

encontro entre Deus e os homens que Ele preparou para a herança da Salvação: onde o homem segundo o Coração de Deus vem para cumprir o que o Senhor tivera dito previamente e determinado no Seu Conselho. Eis por que o Senhor diz: *"Onde estiver o corpo, aí se juntarão as águias"*.

Deus nunca opera a salvação através de uma religião ou denominação. Ele sim opera esta salvação por meio da pregação de um dos Seus ungidos. Sim, Deus salva os crentes pela loucura da pregação destes homens que foram especificamente chamados para falar e agir em Seu nome (1Cor1:1a,21). Visto que, ninguém pode se atribuir a honra de dispensar essas coisas (mistérios) que Deus determinou com a Sua própria autoridade, e que só se cumpram em tempos previamente determinados. (Heb.5:4)

Este não é um problema da sua religião ou igreja. Esta é uma questão entre Deus e os filhos da promessa.

Não correm em qualquer direção! Vós examinais as escrituras todos os dias... Fazeis sacrifícios prolongados; muitos de vós tomam prazer em ir atrás de pregadores da sua escolha. Eles vão de igreja em igreja; buscam consolo e refúgio nos dogmas de suas organizações religiosas. Mas, digo-vos hoje pela autoridade da Palavra de Deus: **Não correm em qualquer direção! Não trepem em qualquer árvore! Pois importa-vos saber isso: aquele SICÔMORO, Deus já o conhecia antes dos tempos. É Ele quem o havia colocado lá propositadamente.**

Assim, quando o Senhor Jesus chegou por baixo desta árvore, era impossível e impensável que Ele pudesse passar sem parar. Não! Ele nem sequer precisava de ser informado que havia alguém lá. Ele não necessitava de que Lhe seja dito o nome de quem estava lá. Quando alguém entra numa igreja, é-lhe perguntado como se chama. Mas quando alguém se arrepende de seus pecados e se converte; ele volta para Deus, Ele nunca pergunta como este se chama. Ele não precisa fazer isso! Porque, Ele nos conhece os Seus: **muito antes da fundação do mundo.** Tal um filho pródigo, cujo Pai espera pelo seu regresso.

Lembre-se que Deus, em Jesus Cristo, estava em busca de ovelhas perdidas. Seja em Jericó e em todos os lugares por onde passou. Ele veio buscar e salvar aqueles que Ele conheceu desde a eternidade (Prov.8:23-31). E Zaqueu era um deles. Sim, um daqueles que Deus dantes conheceu; tendo sido predestinou para serem conformes ao Seu Filho Jesus Cristo, o primogênito de toda a criação. (Rom.8: 29,30).

Ora, é impossível que Ele seja o primogênito, sem no entanto conhecer os que Lhe pertencem; seus irmãos pois. Pelo que revelou isso acerca da sua missão:

Jn.10:1-5, 14: *"Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Mas o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre; e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome as suas ovelhas, e as conduz para fora. Depois de conduzir para fora todas as que Lhe pertencem, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz; mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos (...) Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem"*.

"Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria."

Sabeis o que isso significa? Exatamente isto: a ovelha reconheceu a voz do seu pastor. O pastor o chamou pelo nome. Zaqueu sabia que pertencia a este Pastor. Foi por isso que, desceu apressadamente e O recebeu alegremente.

Sim, aquele sicômoro não era uma árvore qualquer. Ele não estava lá por acaso. Foi o ponto de encontro entre Deus e Zaqueu para a salvação da sua alma.

Hoje, há também um sicômoro para ti. E isto, nada tem à ver com sua igreja cujas doutrinas e rituais são verdadeiros obstáculos na fé em Deus. O sicômoro certamente não é o seu pastor ou profeta... O "fundador" desta denominação em cujo nome te glorias, num culto de personalidade que te impede de ver Jesus: o Único autor e consumidor da nossa fé.

Vós buscais a salvação nas igrejas... Isto está errado! Porque, a salvação se manifesta através desta fé que vem pelo ouvir a mensagem da Palavra de Deus (Rom.10: 17). Esta é a **semente original** que, semelhante à um grão de mostarda, se torna uma grande árvore em que os santos buscam refúgio para se encontrar com seu Salvador. Aqui está o verdadeiro santuário.

Neste dia do fim também, há um lugar de encontro que Deus tem preparado para trazer à salvação os Seus eleitos. Este sicômoro é a Igreja do Deus Vivo; a assembleia dos santos que se reúnem em torno da Palavra de promessa.

Então, se estás à procura da salvação, não busques refúgio em qualquer igreja. Pois, outras são as igrejas de Deus; outras também as dos homens. Como, então, reconhecer este "sicômoro" na nossa geração? Discernindo as igrejas pelas sementes que eles carregam. Nas igrejas de Deus... aí onde os santos se reúnem, **NÃO DISCUTIMOS OS PRECEITOS DA PALAVRA**. Dizemos "sim" e "amém" à Palavra de Deus. No entanto, nas igrejas dos homens, esses têm o mau **HÁBITO** de desafiar ou questionar constantemente os preceitos da Palavra de Deus. Ora, é precisamente nessas coisas que se revela a perfeita vontade de Deus para o Seu povo. Sabendo desde já que, não são todos os que chamam à Jesus: "Senhor, Senhor" que entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que **fazem a vontade do Pai**.

Digo-lhes na verdade: ainda hoje, Deus colocou sicômoro ao longo do caminho da salvação. E, é nestas assembleias de santos reunidos em oração e buscando a salvação que Deus, por meio da Palavra da promessa que se cumpra no tempo previamente marcado, se reúne com todos aqueles que Ele dantes conheceu. É aqui onde eles são chamados, justificados e glorificados; tal como aconteceu com Zaqueu (Rom.8: 30). Pelo que está escrito em 2Tim.2.22b: "*segue a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.*"

Sim, semelhantes à verdadeiros sicômoros, estas assembleias que compõem a Igreja do Deus Vivo (o Corpo de Cristo) ajudam as almas à se encontrar com Deus: para conhecê-Lo e ser conhecido por ele.

E, todo aquele que está na Palavra da promessa é conhecido de Deus. Deus sendo a sentinela que vela na Sua Palavra para a cumprir (Jer.1: 12) irá se revelar aos filhos da promessa e trazê-los a salvação no dia em que Ele virá realizar o que Ele determinou de antemão. Assim como Ele fez com Zaqueu. Então Ele irá dizer à ti também: "*A salvação entrou na sua vida.*"

De que salvação falamos nós? Da salvação que Deus preparou diante de todas as nações, e que é *personificada* em Jesus. E, essa salvação opera em todos

aqueles que recebem e acreditam na palavra da promessa que se cumpra no dia deles. Quando a Palavra de Deus é revelada e vivificada na boca do instrumento ungido para falar da Sua parte: **o testemunho da hora**.

E este **testemunho da hora** JAMAIS se levantará dentro duma organização religiosa. Não pode fazer parte da religião do homem. Faz sim parte desta Palavra da promessa que se cumpra no tempo previamente determinado. Quando vier o testemunho levantado por Deus no devido tempo, ele irá se pôr em pé neste lugar de refúgio e profetizará. Assim, a **SALVAÇÃO** será revelado aos filhos de Abraão: aqueles que, como ele, são justificados pela fé na Palavra de promessa.

Portanto, repito o mandamento: **Não correm em qualquer direção! Não trepem em qualquer árvore!** O Senhor JAMAIS virá até vós, se caminhares numa direção errada.

Pelo que, está escrito em Jer.6: 16, o seguinte: *“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e **perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele;** e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. »*

Deus JAMAIS se revelará à alguém, enquanto este se firmar numa organização. E, Deus NUNCA se revela por intermédio dum ministro da igreja, formado e nomeado pela sua denominação religiosa. A revelação da Sua vontade está na boca de suas próprias testemunhas: as atalaias (sentinelas) que Ele próprio colocou ao longo do caminho que conduz à salvação.

Jer.6:17: *“Pus atalaias sobre vós dizendo: Estai atentos à voz da buzina. Mas disseram: Não escutaremos.”*

O que acontecerá, então, à todos aqueles que não estão atentos à Palavra revelada e que desprezam a lei de Deus: a **desgraça** (e não a salvação); fruto de seus próprios pensamentos (dogmas, rituais, credos, etc.)

Jer.6:18-21: *“Portanto ouvi, vós, nações, e informa-te tu, ó congregação, do que se faz entre eles! Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei o mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras; e quanto à minha lei, rejeitaram-na. Para que, pois, me vem o incenso de Sabá, ou a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não são aceitáveis, nem me agradam os vossos sacrifícios. Portanto assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão neles pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu amigo perecerão.”*

Liberalidade e novo nascimento

Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado.” (Lc.19: 8)

O exemplo de Zaqueu demonstra claramente que, na Igreja, entre aqueles que estão em busca de salvação, não há apenas os **maus**, mas também os **bons** ricos.

A diferença entre os dois é que o rico mau é rico para si mesmo... egoísta e egocêntrico; enquanto o rico é bom liberal.

Comparamos agora Zaqueu ao jovem rico de Lc.18:18-25 e tentamos entender o que o Espírito Santo quer nos ensinar neste dia e à propósito: os dois foram ao encontro do Senhor Jesus; em busca da salvação. Um começou à distribuir os seus bens aos pobres e à pagar as suas obrigações; enquanto o outro ficou triste quando Jesus lhe diz para fazer exatamente a mesma coisa. E, precisamente por isso, afastou-se do Mestre.

Pois quê? A verdade nessas duas atitudes nos é revelada nas respostas do Senhor para ambos. Do rico mau, Ele disse: *“Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Pois é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.”* (Lc.18:24,25), enquanto de Zaqueu, Ele disse: *“Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”* (Lc.19:9,10)

Vemos pois que, o que o jovem príncipe não obteve naquele dia, Zaqueu o experimentou. Que? **A SALVAÇÃO**, claro!

Eis o que entendo: muitas vezes ouvi pregadores irritarem literalmente ouvidos das pessoas com apelos incessantes de dinheiros... *“Dai isso... e Deus vos dará aquilo!”* *“Venha abençoar os servos (ungido) de Deus, e o Senhor se lembrará de vós”*, etc. Todavia, é a **SALVAÇÃO** que produz a verdadeira liberalidade no crente ou cristão. Porquanto, o arrependimento que leva à conversão, gera o **NOVO NASCIMENTO**; ou seja, uma nova vida livre de avareza e ganância que a Palavra de Deus compara à idolatria. Idolatria que, neste contexto, é uma forma de culto às riquezas ou à Mamom, cujo escravo muitos tornaram-se sem se aperceber.

Julgai disso, vós mesmo! Os ricos deste mundo são liberais? **NÃO!** Em vez disso, eles são gananciosos. E, embora às vezes eles podem distribuir seus bens aos pobres, ou doar para os necessitados; fazem isso muitas vezes por alguns interesses ocultos. Pelo que, em 1Cor.13: 3, está escrito: *“E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e **não tivesse amor**, nada disso me aproveitaria.”*

O amor (caridade) é generoso, magnânimo, benévolo ou liberal. Caso contrário, a oferta não tem valor aos olhos do Senhor Deus. E é precisamente isso que só a **salvação** pode produzir no coração do crente: o amor. O amor em Deus, o Salvador; mas também... o amor para com o próximo. Porque, agora somos parte do Reino de Deus. Ora, visto que o próprio Deus é Amor e Liberal; no Seu Reino: o individualismo, o egoísmo ou egocentrismo não podem subsistir. E aqui nós sentimos que vivemos também um pelo outro... também para o necessitado ao nosso lado. Sim, sentimos que devemos **compartilhar** nossas vidas com o próximo. Como está escrito:

*“Em tudo vos dei o exemplo de que assim trabalhando, é necessário socorrer os enfermos, recordando as palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: **Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.**”* (Act.20: 35)

Isso explica a atitude de Zaqueu, este homem que experimentou a salvação e alcançou o Reino de Deus: a **alegria e felicidade**; em contraste com o outro rico que ele, ficou **muito triste** com o pensamento de compartilhar seus bens com os pobres.

Sabias que a liberalidade é uma graça excelente vindo do próprio Deus? Um dom inefável produzido pelo Espírito Santo no crente? Isso é demonstrado

na vida da igreja primitiva, onde as liberalidades abundaram entre os salvos, chamados a ser santos. Como está escrito:

*“Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e **ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.** Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois não havia entre eles **necessitado ALGUM; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. E SE REPARTIA A QUALQUER UM QUE TIVESSE NECESSIDADE.**”* (Act.4:32-35)

A mesma coisa aconteceu também com as igrejas da Macedônia e em Corinto:

*“Também, irmãos, vos fazemos conhecer **a graça de Deus que foi dada às igrejas da Macedônia; como, em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade.** Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente, pedindo-nos, com muito encarecimento, o privilégio de participarem deste serviço a favor dos santos; e **não somente fizeram como nós esperávamos, mas primeiramente a si mesmos se deram ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus...**”* (2Cor.8:1-5).

Se estiveres no Espírito, entenderéis agora o que Deus quer nos ensinar neste dia. O que está acontecendo hoje nas nossas igrejas é uma verdadeira vergonha. Estamos à testemunhar um novo negócio estabelecido na Igreja de Cristo. Falamos tanto de dinheiro nos nossos cultos, que quase não sobra nenhum tempo para falar da salvação. **Não se pode nem se deve nunca forçar as pessoas a pagar seus dízimos a Deus; à dar as suas ofertas ou esmolas, etc.** A escritura de Gal.6:6 tornou-se num verdadeiro cavalo de batalha de muitos mercenários que invadiram a seara do Senhor por um salário; ao ponto de obrigar os fiéis à lhes dar sustento. Não façais tal, queridos irmãos! Esta prática desavergonhada desacredita todos os servos de Deus; a tal ponto que as pessoas nos encaram com preconceito. Pior ainda... só o facto de se apresentar como "pastor" em alguns círculos tornou-se motivo de vergonha; pois dando luz à muitos comentários por parte de zombadores. Portanto, exorto-vos, queridos irmãos, se são servos de Deus, não imitem aqueles mercenários nas suas práticas.

Ora vejamos, quando eu prego às pessoas que as mulheres estejam caladas nas igrejas dos santos; e que quando oram ou profetizam, devem imperiosamente pôr o véu a cabeça, esses obreiros fraudulentos se levantam contra mim e dizem: *"Isto é, assim diz o Paulo"*. Mas quando eu me oponho a essa prática vergonhosa de contrabando do Evangelho, apelidada *"a oferta do Profeta"*, as mesmas pessoas brandam a escritura de Gal.6: 6. Ora, quando chamo a atenção deles para o fato de que é o mesmo Paulo que escreveu aquilo, eles desta vez dizem: *"É a Palavra de Deus!"* De que lado passou a Verdade?

Quando eu prego que as mulheres não podem usar roupas masculinas, eles dizem: *"Isso foi no tempo de Moisés. Não estamos mais debaixo da lei, mas vivemos no tempo da graça."* Enquanto isso, eles insistem tanto em pregar sobre os dízimos e as ofertas alçadas tendo como base a mesma lei, de acordo Mal.3:7-12. Que espírito anima essas pessoas? Alguém me pode explicar como que um Adventista do Sétimo Dia pode, contra a lei, defender que suas mulheres podem

usar calças, enquanto na mesma lei persistem em guardar o sábado como condição para a salvação? Julguem por si mesmo!

A razão fundamental pela qual eu nunca aceito ofertas de pessoas não convertidas para a obra de Deus está em 2Cor.8: 5: “...e **não somente fizeram como nós esperávamos, mas primeiramente a si mesmos se deram ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus...**”.

Por isso digo aqui que a verdadeira liberalidade, é resultado do novo nascimento. Quando o brilho das riquezas do mundo se apaga perante a divina luz das riquezas do reino de Deus; então os homens voluntariamente se desfazem de suas posses materiais para ganhar bens espirituais. Eis o que Zaqueu fez naquele dia! Isto é o que explica o comportamento desses irmãos da igreja primitiva, que vendiam suas propriedades para ajudar os necessitados. Não são os apóstolos que os forçavam a fazer isso. Não, senhores! Não mintais contra a verdade! Antes de tudo, deram-se a si mesmos ao Senhor com todo o seu coração, e depois a graça de Deus se manifestou neles. E, a grande alegria... a alegria de viver reconciliados com Deus, produziu neles abundantes liberalidades para a assistência dos santos.

Eis o que digo: quando você prega a verdade, as almas salvas abundam em gozo... dessa alegria inefável que a natureza humana não pode explicar. Então, os filhos de Deus amar-te-ão e dar-te-ão **VOLUNTARIAMENTE... mesmo para além dos seus próprios meios**. Eu sou um exemplo vivo disso. Pelo que, louvo à Deus por esta graça.

Um homem que realmente experimentou a salvação não tem necessidade de chamadas insistentes de dinheiro para ajudar um necessitado ou ser forçado a trazer a sua oferta para a igreja, pagar seus dízimos ou partilhar seus bens com seus pastores. Se ele tiver alguns bens, alguma riqueza, algum excedente; ele irá certamente partilhar isso com o seu próximo. Sim, ele vai partilhar com os outros o que ele reconhece ter recebido pela graça divina. Ele fará isso, porque Deus sendo liberal, o "JEOVÁ JIREH" revelado que fez neste homem a Sua morada, manifestará este atributo no crente. Vai fazê-lo com alegria, porquanto: ***“Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.”***

Para que, pois, todas estas manobras astuciosas e insistentes que visam "extorquir" o dinheiro das pessoas, e pior ainda... muitas vezes contra a **própria vontade deles** (porque, eles dão murmurando, e Deus detesta isso)? Porque essas pessoas estão privadas da Verdade da Palavra, e conseqüentemente da Salvação. E, neste caso, eles não podem receber o Espírito Santo que Deus dá somente àqueles que lhe obedecem; melhor... que obedecem aos preceitos e mandamentos da Sua Palavra. Eles não podem dar com alegria e generosidade, como Zaqueu; porque, eles ainda são escravos da **ganância** ou **avareza**; do egoísmo ou egocentrismo; cobiçando mais para si mesmos, sem ter tempo de pensar nos outros. Aqui está o porquê do jovem rico ter ficado muito triste.

Hoje, pelo materialismo triunfante na Igreja de Cristo, o que aconteceu na época em que o imperador pagão Constantino, subjugou a igreja cristã com seus dons e ofertas, acontece ainda hoje. Aqui está o discernimento: porque Constantino ofereceria dinheiro e bens à igreja cristã? No interesse oculto de se servir mais tarde desta mesma igreja para aumentar o seu próprio poder; assim como a autoridade de seu império na terra. Porque, Balaque deu dinheiro a Balaão? No interesse oculto de amaldiçoar o povo de Deus e salvar seu próprio

reino e autoridade. Porque até hoje em dia, nos nossos países, as autoridades políticas dão presentes aos pastores e assistência financeira às igrejas? No interesse disfarçado de usar essas igrejas para reforçar as suas próprias influências e poderes. Apenas um homem com gritante falta de entendimento poderá não entender isso.

"O suborno corrompe o coração." (Eccl.7: 7)

Muitas são as igrejas e ministérios, qui vivem na dependência de alegados "parceiros" cuja missão é ajudar materialmente os ministros do Evangelho e suas igrejas. Na realidade, esses ricos maus que nem sequer sabem o que é que a salvação, subjagam pastores por causa de seus próprios interesses. Em vez de lidar com o rebanho do Senhor, esses pastores se tornam "intercessores" dedicados ao "negócio" destes homens que, entretanto, não querem se arrepender de suas vidas perversas. A igreja tornando-se assim uma espécie de "purgatório" para eles: onde eles trazem os presentes de suas más riquezas, adquiridas de fontes duvidosas... na esperança de ver as longas orações desses pastores corruptos "branquear" o seu dinheiro de toda sujeira. Ali onde, em troca de alguns benefícios concedidos a esses pastores, eles vêm "comprar" o perdão dos seus pecados, dos quais não querem desistir ainda; e esperar que um dia, mesmo depois de ter vivido toda a sua vida em pecado, possam contudo "descansar em paz" pelo poder de oração desses pastores; quer Deus goste ou não!

Olhai atentamente para esses ricos maus que vós chameis "parceiros" nas vossas igrejas: são pessoas, a maioria não-convertidas, e que não têm experimentado o novo nascimento. Eles nunca tiveram um encontro com Jesus Cristo em suas vidas, por isso nunca tiveram uma experiência de salvação com o Senhor. Eles corrompem pastores sem discernimento com seus presentes e introduzem o paganismo dentro da igreja (tal como fez o imperador Constantino, no seu tempo). Ou cuidai que esses pastores não sabem o quão ruim esses ricos se comportam? Claro que sabem! Mas eles têm medo de lhes dizer a verdade para não perder seus lucros. Tendo adquirido o gosto pelo ganho, eles se tornaram vítimas de chantagem espiritual; e caíram sob a influência de Mamom. Ora, ninguém pode servir à dois senhores, sem que um deles seja traído.

Mat.6: 24,25: *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odiar a um e amar o outro, ou há-de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?"*

O mundo oferece riquezas, mas Jesus nos dá a Salvação e oferece a Sua paz. Por quê? Para que não andemos inquietos quanto às nossas vidas. Pois é a preocupação pela vida (o cuidado deste século) que causou a queda de muitos servos. E, tendo caído sob a influência do materialismo, eles desprezam quem agora? O Senhor Jesus, é claro!

Não erreis: ninguém se zomba de Deus! Se és um servo de Deus, não cai nessa sedução! Se já caíste, então arrepende-te, ao ouvir essa voz que clama por vós.

Deus é o único provedor da sua igreja! E, Ele dá com liberalidade! Sim, Ele sabe como honrar aqueles que O servem e também O honram.

A salvação dos filhos de Abraão

“Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.” (Lc.19: 9,10)

“Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão.” (Hb. 2:16)

Se és um desses filhos de Abraão que Deus previamente conheceu, e que são chamados por Seu Decreto; nunca irás se contentar com uma religião ou permanecer prostrado no acampamento de uma denominação: quer seja cristã, que não.

No entanto, em relação aos filhos de Abraão, que me seja permitido de vos lembrar isso neste dia: depois que Ló se separou de **Abrão**, Deus mostrou-lhe a terra de Canaã, que se estendeu para norte e sul, e para o Oriente e o Ocidente diante dele e **prometeu de lhe dar este país**: à ele e seus descendentes para sempre.

*“E disse o Senhor a **Abrão**, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda esta terra que vês, te hei-de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência **como o pó da terra**; de maneira que se puder ser contado o pó da terra, então também poderá ser contada a tua descendência. (Gen.13:14-16)*

Mas, o dia em que o Senhor **prometeu um herdeiro a Abrão**, Ele o levou para fora e disse: *“Olha agora para o céu, e conta **as estrelas**, se as podes contar; e acrescentou-lhe: Assim será a tua descendência.” (Gen.15: 5). E, creu Abrão no Senhor, e isso foi-lhe imputado como justiça (v.6).*

Entendemos pois que Abrão recebeu, quanto à herança do país: **uma descendência comparada com o pó da terra**; e quanto a herança das promessas: **uma semente ou posteridade comparada com as estrelas do céu**.

De semente natural ou carnal (a posteridade terrena) de **Abrão** nasceu primeiro Ismael, e **muito mais tarde** Isaque, do qual saiu Israel. E Ismael também se tornou uma grande nação que (também) vivia no deserto, conforme a promessa:

*“Mas também do filho desta serva farei **uma nação, porquanto ele é da tua linhagem...** Ergue-te, levanta o menino e toma-o pela mão, porque dele farei **uma grande nação.**” (Gen.21.13, 18)*

Agora... quem tem inteligência entende isso: de **Abrão** nasceu apenas Ismael e não Isaque, como está escrito em Gen.16: 16: *“Ora, tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu Ismael.”*

Mas, muito antes do nascimento do filho da promessa, o Senhor Deus Todo-Poderoso fez um pacto com **Abrão**, que, em virtude dessa aliança tornou-se **Abraão**, que quer dizer "pai de muitas nações":

*“Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; **não mais serás chamado ABRÃO, mas ABRAÃO será o teu nome**; pois por **pai de muitas***

nações te hei posto; far-te-ei frutificar sobremaneira, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; estabelecerei o meu pacto contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti.” (Gen.17:4-7)

Assim, Ismael é o filho de Abraão e Isaque, de Abraão, nascido de Sara (a esposa da aliança) e não Sarai.

Entendamos pois isso, Ismael não nasceu segundo a promessa, e, portanto, não pode ser considerado como tal. Aqui está o porquê, no dia em que Deus fez aliança com Abraão, este insistiu diante de Deus para Ismael: “ *Depois disse Abraão a Deus: Oxalá que viva Ismael diante de ti!*” Gen.17,18). Qual foi a resposta de Deus? Ismael, nascido antes da aliança, certamente tornar-se-á uma nação grande e poderosa; todavia não fará parte da aliança que Deus estabeleceu com Isaque, filho de Abraão.

“E Deus lhe respondeu: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe chamarás ISAQUE; com ELE estabelecerei o meu pacto como pacto perpétuo para a sua descendência depois dele. E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis que o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e multiplicá-lo-ei grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. O meu pacto, porém, estabelecerei COM ISAQUE, que Sara te dará à luz neste tempo determinado, no ano vindouro.” (Gen. 17,19-21).

Todo o resto: a arrogância de Agar, o orgulho de Ismael e a tristeza de Abraão não podia mudar a vontade divina logo claramente revelada. E, no dia em que Sara pediu a Abraão para expulsar o filho da escrava, Deus confirmou este pedido; não, porque o Senhor estava obedecendo à voz da mulher. NÃO! Mas, sim, porque o pedido da Sara foi de acordo com a Vontade perfeita de Deus. Falo aqui desta Vontade divina claramente revelada, que não pode ser adulterada pelos nossos sentimentos, desejos, pensamentos ou emoções. O que Deus determinou, é que o Ele fará!

E isso não é tudo! Olhando de perto nesta aliança: Abraão, o pai de nações, mais tarde foi posto à prova por Isaac, e no final foi-lhe dito o seguinte:

“Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto, e não me negaste teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.” (Gen.22 :16-18)

O inteligente gostaria de observar que, desta vez, a Palavra do Senhor coloca as estrelas do céu antes da areia ou pó da terra. O que isso significa? Que na aliança de Deus, os filhos de Abraão segundo a promessa são colocados antes de sua descendência terrena.

Mais tarde, o apóstolo Paulo, que recebeu do Senhor a revelação do mistério da vocação dos gentios escreveu para a Igreja (e não os hebreus ou aos judeus em particular) na Epístola aos Romanos, o seguinte:

“Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus; mas os filhos da promessa são contados como descendência.” (Rom.9: 7,8)

E nos versículos 24-27:

“Os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? Como diz ele também em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada. E sucederá que no lugar em que lhes foi

dito: Vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo. Também Isaías exclama acerca de Israel: *Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.*"

Isto é confirmado também na outra escritura no livro de Gálatas:

*"Assim como Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. **Sabei, pois, que os que são da fé, estes são filhos de Abraão. Ora, a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou previamente a boa nova a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações. De modo que os que são da fé são abençoados com o crente Abraão.**"* (Gal.3:6-9)

E ainda:

"Para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé a promessa do Espírito." (V.14)

"Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo." (v.16)

"E se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa." (V.29)

E, se ainda existem algumas dúvidas na mente de algumas pessoas sobre a nossa vocação (nós, os gentios - porque, como doutor dos gentios, glorifico o meu ministério também), gostaria de recordar o que o Senhor Deus disse a Moisés, naquele dia:

*"E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o **Deus de Abraão**, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; **este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.** Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó" (Ex.3: 15,16)*

Se o Deus vivo é o Deus de Abraão. E se é assim que Ele deve ser recordado de geração em geração; então, todos aqueles que Deus dantes conheceu, tendo sido predestinados para serem conformes à imagem de Seu Filho Jesus Cristo, que é Ele mesmo designado como *descendente* de Abraão pela Palavra da promessa (Gal.3:16)... sim, todos aqueles que Ele chamou por Seu decreto, não apenas dos judeus mas também dentre os gentios são também consideradas como filhos da promessa, como está escrito: **"Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque."** (Gal.4: 28)

E, se somos filhos da promessa; também somos filhos do Deus de Abraão, como está escrito: **"Vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo"**

Porquanto, Jesus Cristo foi manifestado para nós! Aleluia!

Por isso está escrito: *"Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão".* (Heb 2,16)

Agora, já podem entender porque ao encontrar Zaqueu naquele dia, o Senhor diz: *"Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto **também este é filho de Abraão.** Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido."*

Tal foi Zaqueu, tal somos nós; também. Nós, digo: os filhos da promessa.

Eis a razão pela qual insisto em dizer: Se és um daqueles que Deus previamente conheceu e que são mencionados em Prov.8: 31, jamais ficarias ligado à um irmão profeta, um apóstolo ou evangelista, um pastor ou doutor. Apegar-se-ia ao Cristo, Só.

Não apegaram-se os judeus à Moisés, que se tornou para eles um objeto de adoração? No entanto, os filhos da promessa, chamados de acordo com o plano de Deus do meio dos judeus, seguiram à Jesus. E, apesar de reconhecer que Deus tinha falado por Moisés, eles também sabiam que a salvação não dependia de Moisés; mas sim, que o seu testemunho levava à Jesus: Único Autor e Consumador da nossa fé para a salvação.

Não era João Baptista um verdadeiro homem de Deus? O Senhor testemunhou dele, dizendo que ele era **mais** do que um profeta, e que **não havia ninguém maior** do que ele de todos aqueles que nasceram de um homem e uma mulher. No entanto, no meio dos seus discípulos, poucos são aqueles que, como André e Filipe compreenderam o seu testemunho. **Eles compreenderam que João Batista veio para apresentar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.** Eis a importância daquele ministério na obra da Salvação. Então, eles seguiram a Jesus para ter a vida eterna. O resto agarrou-se ao instrumento de Deus, testemunha da Palavra, a tal ponto que muitos deles nem sequer sabiam que o Espírito Santo já estava à operar na Igreja de Cristo. Juntaram-se a ele, embora ele mesmo tivera dito: *“Eu não sou digno de desatar a correia da alparca.”* (Jo.1.27).

Sim, eles se apegaram ao homem de Deus, em vez de seguir ao próprio Deus. Pese embora este pregador humilde ter insistido no seu testemunho de forma inequívoca: ***“Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo. É necessário que ele cresça e que eu diminua.”*** (Jo.3:28-30).

O que aconteceu na véspera da primeira vinda do Senhor, acontece ainda hoje, na véspera de Sua segunda vinda. E quando, na nossa pregação, acautelamos as pessoas para não se tornar discípulos daqueles que são considerados como servos ou bocas de Deus (quer verdadeiros ou falsos), estas mesmas pessoas olham para nós como se ignorantes somos. Um irmão branhamista uma vez me disse: *“O dia que irás entender quem era na verdade o irmão Branham, não perderá mais o seu tempo lendo a Bíblia* (essas são as palavras deles) *tomará apenas o que está nas brochuras da sua mensagem e repetirá a mesma coisa. Porque toda a Bíblia já foi interpretada pelo profeta. E eu sei que não poderá aceitar isso, mesmo que eu lhe dissesse que Branham é um dos espíritos que está diante do trono de Deus.”*

Nisso, ele diz a verdade porque eu não posso aceitar tal heresia! Isto é idiotice! (Oxalá que aturem um pouco a minha loucura quando falo desta maneira!)

Figurem-se que o anjo Gabriel está também na presença do Eterno-Deus, mas quando ele foi enviado com uma mensagem de Deus a Maria, a virgem eleito; esta não realçou um culto de adoração ao anjo Gabriel na sua casa em reconhecimento a essa gloriosa mensagem que ele trouxe. Ela sim disse: ***“A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador... porque o Poderoso me fez grandes coisas”***(Lc.1:46,47,49)

Entretanto, para a sua própria salvação, ela permaneceu na doutrina dos apóstolos. Ora bem, o testemunho dos apóstolos é a salvação que está em Jesus Cristo. O que podemos dizer com relação a estas coisas? Maria teria manifestado ingratidão em relação ao anjo Gabriel? Quem é pois ignorante? Ó, misericórdia divina!

Será que Manoá e sua esposa adoraram o anjo que lhes anunciou o Assim diz o Senhor que gerou Sansão? Reflitamos sobre isto cuidadosamente:

*“Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Deixa que te detenhamos, para que te preparemos um cabrito. Disse, porém, o anjo do Senhor a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e **SE FIZERES HOLOCAUSTO, É AO SENHOR QUE O OFERECERÁS.** (Pois Manoá não sabia que era o anjo do Senhor.” (Jug.13: 15,16)*

Não confundem pois Deus com o Seu anjo!

As pessoas vão às igrejas em busca de Deus e da salvação; contudo, acabam por se apegar aos servos de Deus. Sim, eles tornam-se seguidores dos falsos; mas também dos verdadeiros servos de Deus.

Eis a razão que me levou à afirmar aqui que, se és um daqueles que Deus chamou por Seu decreto, nunca se apegariam nem à Pedro, nem à Paulo ou qualquer outro profeta antes deles. Um eleito de Deus jamais se enlaçaria ao irmão profeta Branham, ou Ewald Franck; jamais aceitaria ser seguidor de Osborn ou Billy Graham; fanático dum papa, bispo ou apóstolo; dum fundador ou líder de igrejas, nem se contentaria em ser um discípulo de Lutero ou Wesley, etc.

Se fosses um daqueles que Deus destinou para serem conformes à Cristo, nunca irias acampar numa organização religiosa (o “ismo”). Irias simplesmente atrás de Jesus. Como Zaqueu fez naquele dia!

Entenderias (como nós) que todos esses grandes, mas humildes servos, que Deus usou antes de nós, são apenas testemunhas da Palavra de Deus. Eles não merecem mais honra do que esta. Pois, a mensagem da Palavra de Deus, que é o fundamento do testemunho de todos os servos (ou profetas) de Deus é, de acordo com a escritura de Sal.119: 105: *uma luz que brilha no nosso caminho*. E, este caminho não pode levar numa denominação religiosa; ou nos conduzir à um homem. NÃO! A mensagem ou testemunho da Palavra de Deus é o caminho que conduz à Deus; na presença do Senhor. O verdadeiro testemunho da Palavra de Deus jamais te levaria na adoração de um ídolo venerada na igreja, como acontece hoje no cristianismo corrompido pelo culto de personalidades estabelecido nas igrejas.

Todos os eleitos, como Zaqueu, correm em direção à Palavra da promessa e buscam refúgio num sicômoro. E esta árvore é uma figura da Igreja da Palavra, que nos permite superar todos os obstáculos que se levantam ao nosso entendimento e edificação na fé para conhecer Jesus e ser conhecido por Ele. É nesta Igreja da Palavra que, ao exemplo de Zaqueu, cada eleito faz a sua própria experiência de salvação com Deus em Jesus Cristo. E então... A SALVAÇÃO ENTRA EM SUA CASA.

Ou, esqueceram-se de que somos templos vivos; e que, o Deus vivo não habita em casas feitas por mãos d’homens?

Pois quê? Aquele que veio buscar e salvar aqueles filhos da eternidade, perdido no tempo por causa do pecado, não é o fundador ou profeta da sua igreja, cujo nome querem exaltar tão alto quanto o céu. O Salvador é Jesus Cristo, Só. Sendo assim, à Ele, Só, seja a glória para todo o sempre.

Aqui está o porquê neste dia da restauração de todas as coisas, a nossa mensagem reclama essa glória que deram às criaturas para a restituir ao Único Senhor da Igreja do Deus vivo que, Só, a merece. Seu nome: Jesus Cristo (Act.4:

12). Nós não o fizemos por arrogância. Nós o fizemos de acordo com o que a profecia diz sobre nós:

“Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina; e ele trará a pedra angular com aclamações: Graça, graça a ela.” (Zac.4: 7)

Ou cuideis que Zorobabel irá reencarnar-se no fim dos tempos? Não vejamos! É assim dessa profecia, como a de Elias que havia de vir! Pelo que os eleitos sabem que: o Espírito que animava Zorobabel e seus companheiros no dia da restauração do Templo de Jerusalém, após o cativeiro de setenta (70) anos na Babilônia, é o mesmo que anima, hoje, todos aqueles que Deus tem chamado segundo o Seu propósito neste fim dos tempos para a obra de restauração da Igreja de Cristo (Templo do Deus Vivo). Pois é agora que se cumpra Is.58: 12:

“E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar.”

E, naquele dia, quando ouvi d’Ele o seguinte: *“Eu te chamei na obra do ministério do último tempo. Eu dei-te um ministério da justiça ao serviço da humanidade... Constituí-te doutor da minha Igreja. És um ensinador como Moisés.”* Perguntei: *“Senhor, já existe muitos servos na seara. O que diria eu de novo, que eles nunca disseram ou dizem agora?”* Ele respondeu: *“Vá dizer ao Meu povo, eis que cedo venho.”*

Pois quê? *“Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro!”*
(Mat.25.6)

Este é o clamor da meia-noite! É pois no meio da noite, quando ouve-se o clamor... Depois do sono profundo em que todas as virgens foram mergulhadas, que as brechas são reparadas, as ruínas são reconstruídas e os fundamentos antigos são levantados. Pois é agora que a verdadeira fé é restaurada. É hoje que Deus opera a salvação.

Bem-aventurado aquele que não se escandalizar em mim!

Apelo de Deus no último tempo e os povos misturados

O que acham disso? A palavra da promessa foi dirigida à Abraão, dizendo: *Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos; sabe também que eu julgarei a nação a qual ela tem de servir; e depois sairá com muitos bens.*(Gen.15: 13,14)

No dia do cumprimento desta profecia, Deus disse a Moisés: *“Com efeito tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheço os seus sofrimentos; e descí para o livrar da mão dos egípcios, e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel; para o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu.”*(Ex.3: 7,8)

É importante que eu digo aqui o que o Senhor me revelou para despertar a compreensão de seu povo sobre a obra que Deus tem realizado no último tempo:

No dia em que Moisés regressou para o Egito, ele foi então anunciar: a) o fim do cativeiro de Israel, b) o êxodo ou saída do Egito e c) o regresso à Canaã. Relacionando essas coisas com a obra de restauração da Igreja na fé primitiva com vista ao arrebatamento, a mensagem da restauração veio à terra para: a) anunciar ao povo de Deus, o fim do cativeiro espiritual no dogmatismo religioso inspirado pela Babilônia, a grande prostituta, b) chamar o povo de Deus fora da organização dos infiéis e idólatras religiosas (2Cor.6:14-18) e c) reestabelecer e firmar este povo no fundamento da fé primitiva ou original segundo a sã doutrina. Pois é aqui o lugar de reencontro do Esposo com Sua noiva adornada para as bodas.

No entanto, do ministério de Moisés, é absolutamente necessário distinguir estas duas etapas distintas:

α) O Ministério de Moisés - Profeta: No Egito, ele foi para anunciar o fim do cativeiro num ministério essencialmente fundamentado no "Assim diz o Senhor", apoiado e confirmado pelos grandes sinais. Tanto é assim que a Escritura afirma e confirma: *"E nunca mais se levantou em Israel profeta como Moisés, a quem o Senhor conhecesse face a face, **nem semelhante em todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó: e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; e em tudo o que Moisés operou com mão forte, e com grande espanto, aos olhos de todo o Israel.**"* (Deut.34:10-12)

Todavia, é capital sublinhar que, esses sinais foram essencialmente operados na terra do Egito: contra o Faraó, contra os seus servos e o seu país. À quem pois Deus opunha a Sua mão forte, por meio desses sinais? Senão contra os incrédulos egípcios e o príncipe deles. Pelo que, os milagres operados eram sinais para os não-crentes; para forçá-los à deixar partir o Seu povo, em cumprimento da profecia. Todavia para os crentes (Israel, pois), o sinal era justamente essa profecia confirmada que anunciava o fim do cativeiro e da opressão; assim como o êxodo ou saída do Egito.

b) O Ministério de Moisés - doutor: Saindo do Egito, Israel não partiu sozinho. Havia entre eles uma grande mistura de gente (Ex.12: 37,38). Aqueles que não eram filhos da promessa. Eles não saíram fora do Egito, por crerem em Deus. Eles foram atraídos pela mão forte do Senhor e se misturaram com Israel, para desfrutar do poder manifesto do seu Deus e das grandes riquezas que Deus deu a Seu povo no dia em que saíram do Egito. Em verdadeira raça de víboras, eles partiram para escapar da ira de Deus e também para conservar seus grandes posses. O motivo deles era o lucro e outros benefícios materiais. Entenderam isso?

Vedes pois que, esses povos misturados também atravessaram o mar vermelho. O que é uma figura daqueles que fazem parte da Assembleia (Igreja) visível do povo de Deus, e que se fazem também batizar (a figura do Mar Vermelho), sem no entanto ser arrependidos ou convertidos. Poderão contudo entrar, todos, na terra das promessas? Não! Entre deixar o Egito e entrar em Canaã, temos o DESERTO. E é neste intervalo (deserto) que se manifesta o ministério de Moisés - ensinador. Por quê? Porque o povo que foi chamado para fora do Egito, devia ser aperfeiçoado antes de entrar na terra prometida. E aqui

onde Moisés lhes transmitiu, e ensinou todos os preceitos e mandamentos divinos que os permitiriam de: permanecer na aliança divina e herdar as promessas. Pois, É AQUI ONDE A ARCA DA ALIANÇA É REVELADA! E, foi este ministério de Moisés – doutor que conduziu o povo até a terra de Canaã. Um ministério que, contudo, foi concluído por Josué. Pois, à este último foi dito o seguinte:

*“ Moisés, meu servo, é morto; levanta-te pois agora, passa este Jordão, **TU e todo este povo, para a terra** que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo dei, como **eu disse a Moisés (...)** Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Esforça-te, e tem bom ânimo, **PORQUE TU FARÁS A ESTE POVO HERDAR A TERRA QUE JUREI A SEUS PAIS LHES DARIA**. Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, cuidando de fazer **conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou...**” (Jos.1:2-7)*

Muitas vezes, pessoas tentam atribuir à Deus o que Ele na verdade nunca disse. É daqui onde nascem as interpretações particulares da profecia que geram as heresias. Ora, a fé nessas heresias leva à morte; não a vida. Porque, a herança das promessas é condicionada pela nossa obediência à Palavra que saiu da boca de Deus.

No dia em que Deus se revelou à Moisés, está escrito:

Ex.3: 7,8: *“Então disse o Senhor: Com efeito **tenho visto** a aflição do meu povo, que está no Egito, e **tenho ouvido** o seu clamor por causa dos seus exatores, porque **conheço** os seus sofrimentos; e **DESCI para o livrar da mão dos egípcios, e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel; para o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu.**”*

Em Ex.4:21-23, está escrito: *“Disse ainda o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, **vê que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará ir o povo. Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito; e eu te tenho dito: Deixa ir meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei o teu filho, o teu primogênito.**”*

Eu me pergunto, porquê e como poderia Moisés tornar-se objeto de culto em Israel! Uma profunda meditação da primeira escritura nos revela que em nenhuma circunstância, Deus teria dito que seria Moisés quem libertaria o Seu povo. Ele sempre usou o "Eu" para que não haja equívoco nem ambiguidade sobre a obra que o próprio Deus estava fazendo no tempo determinado, de acordo com o que Ele prometeu a Abraão. E, na segunda escritura, fica claro que a missão de Moisés foi realizar apenas os sinais que Deus havia colocado em sua mão diante de Faraó, e transmitir-lhe o Assim diz o Senhor: *“Deixa ir meu filho, para que me sirva.”* Muita gente se pergunta por que Moisés não entrou na terra de Canaã... Será que Deus mudou de ideia ao longo do caminho; e, tendo sido surpreendido com a atitude de Moisés, teria decidido na hora que este não iria entrar na terra prometida? Não! E isso não deve nos escapar:

Deus disse em Ex.3: 8: *“Desci para o livrar da mão dos egípcios, e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa...”*. Notamos, portanto, duas coisas nesta profecia acerca do que Deus decidiu fazer naquele dia: a) libertar Israel da mão dos egípcios e lhe fazer sair do país; b) lhe fazer entrar na terra de Canaã. Aqui está! Deus veio cumprir exatamente o que Ele havia prometido a Abraão. Agora, qual era a missão de Moisés?

Em Ex.4: 22,23, está escrito: **“Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito; e eu te tenho dito: Deixa ir, meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei o teu filho, o teu primogênito.”**

Uma coisa é óbvia aqui: pese embora a Palavra da promessa (Gen.15: 13,14) devia se consumir com o regresso de Israel na terra de Canaã, o ministério de Moisés veio apenas cumprir a primeira parte dessa profecia que consistia em chamar Israel fora do Egito. O próprio Moisés confirmou a sua missão neste sentido na presença de Faraó, como o testifica a escritura de Ex.5.1: **“Depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto”**. Quem foi pois que ensinou que Moisés foi para liderar o povo até na terra prometida? Note-se que Moisés não disse: *“em Canaã”*; ao invés disso ele diz: **“no deserto”**. Vejam pois como as pessoas atribuem à Deus o que Ele não disse? Quanto à segunda ou última parte desta profecia: ela se cumpra claramente em Josué, como é do conhecimento de todos.

A má compreensão do Conselho de Deus surge à partir da má interpretação da Profecia. Repito: **Deus nunca disse que Moisés iria levar Israel para Canaã**. Em vez disso, ele disse: *“Desci para o livrar da mão dos egípcios, e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa...”*. Pelo que, foi o próprio Deus quem andou com Moisés para chamar a Israel fora do Egito; e, também foi Ele quem andou com Josué, como O fez antes com Moisés. **“Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei...”**. Por quê? Para fazer entrar o Seu povo na terra prometida, é claro: **“...porque TU farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.”**

Bem-aventurados são aqueles que compreendem estas coisas que são relacionadas à obra da restauração no último tempo! O Senhor Jesus nunca ensinou que as dez virgens acenderam as suas lâmpadas e saíram para ir ao encontro do Esposo, no tempo da tarde; e neste tempo da tarde se reuniram com Ele. NÃO!

Pois, aí de vós se não tiverem os olhos para ver essa coisa; e sobretudo entender isso: no dia em que Deus chamou Israel para fora do Egito, Canaã era habitada por seis nações: *os cananeus, os heteus, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus*; sendo pois Israel, a sétima nação à possuir a terra. O ministério de Moisés no Egito é uma figura da mensagem de Deus dirigida à esta sétima geração que recebeu a promessa de herdar Canaã; quando Deus decretou o fim do cativo e que ecoou o apelo para sair da terra do Egito. No deserto, faltou o discernimento ao povo; pelo que a maioria deles ficaram prostrados lá, e não puderam entrar na terra prometida. No fim, Deus levantou Josué. Para substituir Moisés? Não! Mas sim, para completar a obra que Deus começou pelo ministério de Moisés. A mesma coisa acontece no fim das eras de Igreja: na sétima era, Deus enviou uma mensagem ao Seu povo para o fazer sair da igreja organizada. Isto foi no tempo da tarde. Mas, assim como o Senhor na parábola ilustra isso pela dormência e sonolência que se apoderou das virgens no meio da noite; assim faltou também o discernimento à esta geração de adoradores que compõem a sétima idade, figurado pela Igreja de Laodicéia. E, muitos dos que receberam o apelo para sair caíram, tais virgens loucas; e não puderam obedecer no apelo para entrar na sala das bodas. No entanto, no meio

da noite, pouco antes do arrebatamento, fez-se ouvir para nós o apelo (clamor) que deve levar-nos na presença do Noivo.

Para aqueles que receberam a compreensão dessas coisas, trata-se dum autêntico ministério do Espírito Santo que irá completar a obra de Deus pela Igreja.

O amado pregador William Branham que extensamente apregoou sobre essas coisas, demonstrou na sua pregação ilustrando as sete eras da Igreja, que existe claramente uma brecha entre a sétima idade ou era, e a Pedra de remate. Brecha na qual se pode ler claramente: **ESPÍRITO SANTO**. Foi pois acerca de nós que ele falava essa coisa; profetizando sobre a obra que Deus iria realizar pelo nosso ministério; aí onde iria parar o ministério do sétimo anjo: o de Laodicéia.

Bem-aventurado pois, aquele que não se escandalizar em mim!

Mas quem foi que ensinou aos branhamistas que é o *homem* chamado Branham que iria conduzir a Igreja de Cristo na Sua presença? Isto é contra a Palavra! E, nem Deus, nem ele mesmo poderia afirmar tal coisa!

Se no tempo da tarde, como nos explica a parábola das dez virgens, essas saíram para ir ao encontro do Esposo; gostaria de repetir mais uma vez (e aí de mim se não o fazer): entre a hora em que as virgens ouviram o apelo para sair no tempo da tarde (a figura do êxodo do Egito), e o apelo para entrar na sala das bodas (uma ilustração da entrada em Canaã), veio a noite escura (a figura da travessia do deserto). E, é no meio da noite que se manifesta o ministério que aperfeiçoa a Esposa do Cristo e a conduz na sala do banquete; na presença do Noivo. E, se quereis dar crédito: é este ministério que é então caracterizado pelo **CLAMOR DO MEIO DA NOITE. COMPLETANDO ASSIM, A OBRA DE RESTAURAÇÃO, QUE INICIOU COM O APELO PARA SAIR DA ORGANIZAÇÃO** (pelo ministério manifestado no tempo da tarde), **E TERMINA COM A ENTRADA DA NOIVA NA SALA DAS BODAS** (pelo ministério figurado pelo clamor da meia-noite). Porque lá (na sala das bodas) não poderão entrar não poderão entrar os povos misturados; ainda conhecidos como a multidões mistas de pessoas de todas as espécies. Jamais! Somente a noiva, representada pelas virgens prudentes chegará ao trono do Noivo (Apoc.3: 21). Como está escrito:

“Mas Deus não se agradou da maior parte deles; pelo que foram prostrados no deserto.”
(1Cor.10: 5)

Assim, nós vemos e compreendemos essas coisas que foram escritas para instrução nossa, quando a maioria dos que saíram no Egito, caíram no deserto. E, só a geração nascida no deserto, incluindo Josué e Caleb entraram em Canaã. Por quê? Por causa de sua desobediência! Ora, eles não desobedeceram no tempo do ministério do profeta; foram sim rebeldes sob o ministério do ensinador.

Há ainda uma geração adúltera no nosso meio que pede um milagre, para acreditar na obra que Deus tem realizado no nosso meio, hoje? Que o inteligente entende essas coisas!

Porque, se o ministério do profeta foi caracterizado por: ***“todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó; e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; para confirmar o “Assim diz o Senhor”; o do doutor (ou ensinador) foi sobretudo caracterizado pelos: sinais que a mão forte do Senhor operou com grande espanto, aos olhos de todo o Israel.”***

Sim, felizes são aqueles que entendem isso! Pois no deserto Deus realizou três grandes sinas: Ele deu-lhes à comer o MANÁ que caiu do céu; a ÁGUA que saiu da Rocha e a serpente de bronze que Moisés levantou para dar vida, pela fé, aos rebeldes arrependidos. O que é uma prefiguração da Palavra revelada: a comida que nos alimenta e a água que sacia nossa sede, até recebermos a herança das promessas; assim como a fé para salvação que dá vida a todos aqueles que, arrependidos de seus maus caminhos, acreditam na Palavra revelada e olham à Cristo (o Filho do Homem levantado) para ter a vida (Jo.3:14,15).

Estes são os prodígios que foram feitos aos olhos de todo Israel. Sinais sim, para os crentes (filhos de Israel), e não para os descrentes (egípcios). Pois, aquele manjar era a carne de Cristo e a bebida espiritual, o Seu sangue; segundo o que nos é revelado pelo próprio Senhor:

“Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebido. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.” (Jo. 6:49-56)

Agora entendem porquê esses povos misturados se aborreciam do maná? Por não entender o mistério de Deus, no que toca o maná (o pão) que lhes foi dado por alimento no deserto. Alguém percebeu nesta escritura que, é exatamente a mesma reação que teve alguns judeus no dia em que a pregação de Jesus fazia de novo referência ao verdadeiro pão do céu? Quem pode entender isso entenda!

No deserto, não houve outros milagres, senão a mão de Deus que se levantou com grande espanto aos olhos de todo o Israel pelos castigos que se abateram sobre os rebeldes para os exterminar da congregação no deserto... quando eles murmuraram contra Deus e Seu servo Moisés e Miriam foi castigada com a lepra; quando contestaram a Moisés e a Arão e a terra engoliu os rebeldes; quando Deus lhes castigou com as serpentes ardentes, etc.

Como está escrito:

“ Não vos torneis, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. Nem nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num só dia vinte e três mil. E não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e pereceram pelas serpentes. E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” (1Cor.10:7-11)

Pelo que repito, mais uma vez: Bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim!

Que Deus vos abençoe!

Dr. Tingo Moisés